

A pesquisa contempla a análise dos usos do tempo de professoras do Ensino Fundamental realizada a partir de amostragem de cinco cidades-polo: Três Cachoeiras, Alvorada, São Leopoldo, Sapiranga e Gravataí. Essas cidades compõem os polos nos quais se desenvolve o Curso de Pedagogia (PEAD), na modalidade a distância da UFRGS. O curso é destinado exclusivamente a professores que atuam no Ensino Fundamental e que não têm formação superior. O cotidiano é a confluência de injunções da vida pessoal, familiar e profissional, na qual sobressaem as relações de gênero, o estágio de vida da respondente e sua condição familiar. A análise tem como ponto de partida o levantamento dos usos do tempo das professoras que se desdobra em; (1) mapear a distribuição dos eventos e suas durações no cotidiano; (2) destacar as atividades primárias do cotidiano e; (3) compreender os fatores, as razões e as circunstâncias que configuram os cotidianos. Os dados foram coletados através da aplicação dos diários de usos do tempo, em que os sujeitos registram as 24 horas de um dia da semana e do domingo. Os dados são codificados tendo como base o livro de códigos da pesquisa aplicada na região metropolitana de Belo Horizonte (2001). Agrupamos todos os eventos e suas durações para cada respondente e procedemos à análise exploratória de regularidades e teste de hipóteses para os dados obtidos. Observamos que há grande envolvimento de tempo na jornada de trabalho das professoras. A maioria tem, no mínimo, 40 horas de trabalho semanal nos anos iniciais do Ensino fundamental. As obrigações com o cuidado da casa e da família ocupam boa parte do tempo das professoras. O tempo dedicado ao estudo é obtido através da redução do tempo de lazer e de cuidados pessoais. O tempo de estudo é fragmentado, pois é realizado no intervalo das obrigações familiares e do trabalho. O tempo de estudo tem maior concentração no fim de semana, intervalado pelas demandas de cuidados com a casa e a família.